



A Influência da Sociedade no Desenvolvimento e Aprendizado das Crianças em Processo de Alfabetização

The Influence of Society on the Development and Learning of Children in the Literacy Acquisition Process

Jocelise Martins Mayer

Letícia Iara Silva Piran

Marcia da Silva Freitas

Maria Angélica Weis

Maria Aparecida Martins Guimarães

Resumo: O processo de alfabetização é um marco fundamental no desenvolvimento infantil, envolvendo não apenas habilidades linguísticas, mas também fatores sociais, emocionais e culturais. Este estudo tem como objetivo analisar a influência da sociedade no desenvolvimento e aprendizado das crianças no período de alfabetização, destacando o impacto do contexto familiar, escolar, comunitário, midiático e socioeconômico. O estudo sustenta-se em contribuições teóricas de autores como Lev Vygotsky, Jean Piaget e pesquisas contemporâneas da alfabetização na perspectiva sociocultural. Aborda-se também a importância das políticas públicas, exemplificadas pela BNCC, além do papel das interações sociais na aquisição da leitura e da escrita. A investigação caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e qualitativa. Os resultados evidenciam que a alfabetização não pode ser compreendida como processo isolado, mas como construção coletiva influenciada diretamente pelas estruturas sociais e pelas interações humanas. Conclui-se que a sociedade exerce papel decisivo na alfabetização, podendo impulsionar ou limitar aprendizagens, o que reforça a necessidade de ambientes alfabetizadores inclusivos, intencionais e socialmente engajados.

Palavras-chave: alfabetização; sociedade; aprendizagem; contexto sociocultural e desenvolvimento infantil.

Abstract: The literacy process is a fundamental milestone in child development, involving not only linguistic skills but also social, emotional, and cultural factors. This article aims to analyze the influence of society on children's development and learning during the literacy period, highlighting the impact of the family, school, community, media, and socioeconomic context. The study is based on theoretical contributions from authors such as Lev Vygotsky, Jean Piaget, and contemporary research on literacy from a sociocultural perspective. It also addresses the importance of public policies, exemplified by the BNCC (Brazilian National Curriculum Base), as well as the role of social interactions in the acquisition of reading and writing. The investigation is characterized as bibliographic and qualitative research. The results show that literacy cannot be understood as an isolated process, but as a collective construction directly influenced by social structures and human interactions. It concludes that society plays a decisive role in literacy, being able to promote or limit learning, which reinforces the need for inclusive, intentional, and socially engaged literacy environments.

Keywords: literacy; society; learning; sociocultural context; child development.

INTRODUÇÃO

A alfabetização representa um dos momentos mais importantes da trajetória educacional de uma criança. Contudo, esse processo não se limita à aquisição de códigos linguísticos, mas decorre da interação desses códigos com práticas sociais e culturais vivenciadas pelos sujeitos. Ler e escrever são habilidades humanas que se desenvolvem a partir das demandas e estímulos do meio social. Dessa forma, compreender a alfabetização pressupõe entender também a sociedade em que a criança está inserida.

Diversos estudos apontam que os fatores sociais influenciam profundamente a aprendizagem infantil, especialmente no desenvolvimento das habilidades de linguagem durante a alfabetização. A criança aprende a partir da interação com pessoas, instituições, símbolos, valores, espaços e vivências sociais. A sociedade, por sua vez, estabelece modelos, expectativas, comportamentos e oportunidades que impactam diretamente o percurso de cada aprendiz. Neste trabalho, discute-se como os elementos sociais atuam no aprendizado e no desenvolvimento infantil durante a alfabetização. A análise inclui influências familiares, escolares, socioeconômicas, tecnológicas e culturais, buscando responder à seguinte questão: de que forma a sociedade influencia o desenvolvimento e o aprendizado da criança em processo de alfabetização?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aprendizagem como Construção Social

Na visão de Lev Vygotsky (1984), a aprendizagem se dá primeiramente no plano social e posteriormente no plano individual, por meio da mediação. O autor introduz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), evidenciando que a criança aprende mais e melhor quando está em interação com indivíduos mais experientes, que atuam como mediadores (Vygotsky, 1984). Ele defende que o conhecimento é construído nas relações sociais, por meio da mediação. Sua obra mostra que a linguagem desempenha papel central na interação entre o desenvolvimento e o aprendizado.

O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores ocorre inicialmente entre as pessoas, nas interações sociais, e somente depois no interior da própria criança. Isso significa que toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro no nível social e mais tarde no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica) e depois dentro da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente à atenção voluntária, à memória lógica e à formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se como relações reais entre indivíduos humanos (Vygotsky, 1984, p. 64).

Complementando essa compreensão sobre a função da linguagem e do social no desenvolvimento, o autor aprofunda a relação entre aprendizado e mediação:

O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo por meio do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam. Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio em um sistema de comportamento social e, estando dirigidas a objetivos definidos, são refletidas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa por outra pessoa (Vygotsky, 1984, p. 33).

Essas afirmações sustentam a tese de que a linguagem escrita não se desenvolve apenas por maturação biológica ou instrução formal, mas como resultado da participação em práticas sociais comunicativas.

Para Jean Piaget, o desenvolvimento cognitivo é resultado da adaptação ao meio por mecanismos como assimilação e acomodação (Piaget, 1975). Embora Piaget enfatize estágios de desenvolvimento, o meio social atua como cenário propulsor para estímulos e reorganizações cognitivas indispensáveis à autonomia da linguagem. Já pesquisas da alfabetização na perspectiva sociocultural afirmam que o aprendizado da leitura e da escrita depende de práticas significativas e vivências sociais concretas, defendendo a função social da língua para além de processos mecanicistas (Ferreiro; Teberosky, 1985).

Políticas Curriculares e Sociedade

No Brasil, a alfabetização foi organizada em parâmetros de aprendizagem escolar por meio da BNCC, que reafirma a importância do contexto social, da cultura local e das práticas significativas de linguagem no processo de letramento (Brasil, 2018). Embora Piaget (1976) não considere a aprendizagem resultante de mediação direta como Vygotsky (1984), sua teoria demonstra que o desenvolvimento cognitivo decorre da adaptação dos esquemas mentais às interações com o meio físico e social.

O desenvolvimento mental é uma construção contínua, comparável à edificação de um grande prédio, que a cada acréscimo se torna mais sólido. O conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata já formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas. O que é assimilado do objeto à estrutura do sujeito é integrado em seu sistema de esquemas, e o que é acomodado do sujeito ao objeto modifica esse esquema, ampliando-o ou transformando-o (Piaget, 1975, p. 13-14).

Piaget também enfatiza que os fatores sociais interferem no desenvolvimento cognitivo ao provocarem conflitos e equilíbrios sucessivos:

A vida social constitui um dos fatores essenciais da formação do pensamento lógico. No plano das interações humanas, a criança é constantemente levada a adaptar seu pensamento

ao dos outros, o que lhe exige uma descentração progressiva. Essa descentração não é espontânea, ela é provocada pelas necessidades de se fazer compreender, de justificar seus pontos de vista, de coordenar informações e de cooperar, criando formas mais elaboradas e estáveis de raciocínio (Piaget, 1975, p. 45-46).

Assim, Piaget indica que a alfabetização depende do nível de desenvolvimento dos esquemas mentais e também da reorganização cognitiva provocada pela interação social e cultural.

O PAPEL DA FAMÍLIA COMO PRIMEIRO AGENTE ALFABETIZADOR

O desenvolvimento da aprendizagem linguística inicia na família, pois é nela que a criança constrói suas primeiras experiências simbólicas com a comunicação. As conversas, narrativas, acesso à leitura e até os modos de interação afetiva interferem na formação da identidade leitora.

Para Vygotsky (1984), o papel do adulto alfabetizado é decisivo nesse momento, pois a criança aprende pela mediação de sujeitos mais experientes que filtram, interpretam e devolvem o mundo por signos sociais. Além disso, mesmo na perspectiva piagetiana, os esquemas cognitivos necessários à alfabetização são estruturados pelas experiências com o ambiente físico e dialógico da família, visto que práticas significativas exigem operações mentais de classificação, comparação e simbolização.

Ambiente Alfabetizador no Lar

A presença de livros, materiais gráficos, narrativas orais, brincadeiras com rimas, conversas estimulantes e práticas funcionais de escrita (bilhetes, listas, receitas) favorece a alfabetização. A leitura compartilhada promove: ampliação de vocabulário; compreensão narrativa; consciência fonológica; práticas sociais de letramento e vínculos afetivos com a leitura.

Práticas Familiares e Desigualdades

Famílias com menor escolaridade ou pouco tempo disponível, em muitos casos, oferecem menor acesso a práticas letradas. A desigualdade social não representa falta de afeto ou interesse, mas evidencia que a sociedade limita oportunidades quando não oferta suporte comunitário ou políticas públicas que minimizem disparidades nos lares. A sociedade, enquanto organizadora de direitos e oportunidades, gera descompassos na alfabetização quando não garante equidade social nos lares. Crianças de grupos socialmente favorecidos recebem maior acesso a estímulos culturais e linguísticos, o que direciona suas construções cognitivas e simbólicas com maior fluidez durante a alfabetização.

INFLUÊNCIA DA ESCOLA E DA COMUNIDADE NO APRENDIZADO DA LEITURA E ESCRITA

A Escola como Espaço Social Estruturado

O ambiente escolar institucionaliza as experiências de aprendizagem e organiza interações necessárias ao desenvolvimento linguístico. Os professores atuam na mediação da linguagem por meio de estímulos, intervenções e estratégias pedagógicas.

Interações entre Pares

Crianças alfabetizandas aprendem umas com as outras em jogos que envolvem leitura (cartas, desafios linguísticos); na produção coletiva de textos; na leitura compartilhada, em conversas, dramatizações e narrações de histórias.

A Comunidade como Extensão Alfabetizadora

Ambientes comunitários influenciam o letramento por práticas como bibliotecas públicas; feiras culturais; grupos religiosos (que mobilizam práticas de leitura); interações comunitárias que envolvem placas, comércio, símbolos e práticas comunicativas. A escola representa a principal instituição social organizada para promover o aprendizado sistemático da leitura e da escrita. Nesse espaço, as interações com professores, colegas, linguagem impressa e práticas letradas promovem avanços linguísticos e cognitivos. A comunidade também participa como dimensão alfabetizadora ao inserir a criança em práticas concretas de linguagem, como placas, interações cotidianas, nomes, instruções escritas, música, gestos culturais e discursos sociais diversos. Esses contatos externos moldam tanto as construções cognitivas (Piaget, 1976) quanto os processos mediados de linguagem (Vygotsky, 1984), mostrando que a alfabetização é atravessada por contextos sociais antes de ser definida exclusivamente pela instrução escolar.

IMPACTOS DA MÍDIA E DAS TECNOLOGIAS

A sociedade contemporânea é profundamente marcada pela presença da mídia e das tecnologias digitais, que se tornaram fontes constantes de estímulos, informação e interação. Embora esses recursos ofereçam oportunidades significativas para a educação, também impactam o processo de alfabetização de forma ambígua e, por vezes, confusa para as crianças em fase inicial de aprendizagem.

O contato precoce e, muitas vezes, excessivo com telas — como celulares, tablets, computadores e televisões — expõe a criança a uma enorme variedade de linguagens, símbolos, imagens e sons. Essa exposição intensa pode estimular aspectos cognitivos, como a percepção visual, o raciocínio rápido e o reconhecimento de ícones. No entanto, ao mesmo tempo, pode dificultar a diferenciação entre signos

digitais e os símbolos formais da escrita alfabética, gerando dispersão e prejuízo na consolidação da leitura e da escrita convencionais.

Amídia ainda influencia diretamente a formação do vocabulário e as referências culturais. Crianças frequentemente reproduzem falas, gírias e expressões aprendidas em vídeos e com influenciadores digitais, muitas vezes descontextualizadas ou fora da norma linguística, o que pode interferir na compreensão da linguagem formal alfabetizadora trabalhada na escola. Além disso, o bombardeio publicitário e a oferta permanente de entretenimento digital podem fazer com que o livro, a escrita manual e as práticas tradicionais de alfabetização pareçam pouco atrativos quando comparados ao universo audiovisual.

Em contrapartida, quando usadas de forma consciente e planejada, as tecnologias podem favorecer a alfabetização. Aplicativos educativos, jogos de leitura, plataformas interativas e recursos multimídia bem selecionados podem contribuir para a consciência fonológica, reconhecimento de letras, construção silábica e até interpretação textual. Entretanto, isso só ocorre de forma efetiva quando há intencionalidade pedagógica e acompanhamento adulto, evitando que a criança seja apenas consumidora passiva de conteúdo digital. Exemplos comuns de impacto: aumento da familiaridade com textos multimodais; novas formas de engajamento com narrativas; e a ampliação do repertório semiótico.

A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO

A sociedade impacta a alfabetização por oportunidades socialmente determinadas.

Acesso Desigual a Recursos

Crianças em situação de vulnerabilidade social têm menor acesso a livros; ambientes tranquilos de estudo; estímulos educativos; mediação letrada frequente; internet ou ferramentas digitais educativas; escolas com infraestrutura adequada. A desigualdade social, portanto, pode afetar a alfabetização por falta de condições externas, e não de potencial individual.

O conceito de capital cultural explica que crianças expostas a práticas culturais diversas (museus, conversas estimulantes, experiências de leitura, viagens e espaços culturais) desenvolvem maior repertório semiótico, facilitando o aprendizado da leitura de mundo e, por consequência, da palavra.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA, SOCIALIZAÇÃO E LINGUAGEM

A consciência fonológica é um dos principais preditores da alfabetização. Ela se desenvolve não apenas por instrução formal, mas também por interações sociais como músicas, parlendas, conversas, jogos orais, rimas e brincadeiras linguísticas.

Grupos musicais infantis como o Palavra Cantada influenciam o desenvolvimento fonológico por meio da musicalidade, rimas, ritmo e brincadeiras com palavras, integrando práticas socioculturais à linguagem oral e escrita.

A SOCIEDADE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LEITORA

Os valores e expectativas sociais influenciam a forma como a criança se vê no processo de alfabetização.

Expectativas sociais

Alguns contextos sociais valorizam fortemente a alfabetização precoce, o que pode gerar o incentivo saudável à leitura ou pressão excessiva, provocando ansiedade e frustração.

A abordagem equilibrada é aquela que respeita o tempo da infância; valoriza o processo; promove o significado social da leitura e da escrita sem antecipar etapas de forma massificante.

Afetividade e Pertencimento

Quando a criança se sente acolhida, capaz, pertencente a um grupo que lê, ou envolvida em práticas sociais que usam a escrita com significado, ela desenvolve maior motivação, engajamento e segurança para aprender.

DISCUSSÃO

Os elementos analisados mostram que a sociedade molda as possibilidades de aprendizagem infantil. A interação social atua como mediadora da linguagem. A família, a escola, a comunidade, a cultura e as tecnologias definem estímulos que podem favorecer ou limitar o aprendizado inicial da leitura e da escrita. A alfabetização é profundamente influenciada pelo contexto social, pois a linguagem nasce da necessidade de comunicação humana; a leitura é prática social; a escrita atende demandas culturais; o letramento depende da interação simbólica e da mediação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, os impactos da mídia e das tecnologias no processo de alfabetização das crianças não são essencialmente positivos ou negativos, mas dependem da qualidade da mediação, do tempo de exposição e da intencionalidade no uso desses recursos. Na ausência dessa condução, o ambiente digital, repleto de estímulos simultâneos, fragmentados e acelerados, pode transformar a alfabetização em um processo desorganizado e superficial, tornando mais complexa a apropriação

sólida da leitura e da escrita formal. A sociedade exerce influência decisiva no desenvolvimento e aprendizado das crianças em processo de alfabetização. Essa influência ocorre por diversos campos sociais no ambiente familiar; nas interações escolares; nos estímulos comunitários; nos valores culturais compartilhados; nas condições socioeconômicas e nas tecnologias, quando mediadas. Se a sociedade oferece ambientes alfabetizadores ricos, interativos e inclusivos, a criança encontra oportunidades favoráveis para aprender. Porém, quando há desigualdade social e falta de mediação letrada, a sociedade limita o desenvolvimento, afetando o percurso de alfabetização. Reforça-se a importância de políticas públicas educativas; a promoção de práticas sociais de leitura; a formação continuada de professores; o fortalecimento do vínculo entre escola, família e comunidade; e a mediação responsável das tecnologias na infância. A alfabetização é um processo social antes de ser escolar e coletivo, antes de ser individual. A sociedade atua como eixo estruturante da alfabetização ao definir oportunidades culturais e socioeconômicas; ao moldar a interação linguística inicial na família; ao institucionalizar práticas de ensino na escola; ao inserir a criança em práticas concretas de letramento na comunidade; ao impulsionar construções cognitivas e desenvolvimento por interação e adaptação. As teorias de Vygotsky (1984) e Piaget (1976) demonstram, de formas diferentes, que a alfabetização é resultado de processos interativos e socialmente situados: mediação humana e construção cognitiva adaptativa ao meio. Portanto, o desenvolvimento cognitivo e linguístico da alfabetização não pode ser dissociado da sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri, SP: Manole, 2012.
- PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2020.
- STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.